

SESSÃO ORDINÁRIA N.º 800/2016

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, reuniu-se ordinariamente na sala de sessões da câmara municipal de vereadores, o Poder Legislativo Franciscano, às vinte horas, sob a presidência do vereador João Ewaldo Schlosser, sendo secretariado pelo vereador Dorli E. Barichello. Constatando a ausência do Vereador Milton Inácio da Silva e do vereador Gilberto Leonardi e, portanto, havendo número regimental, o Senhor Presidente invoca a proteção Divina para esta Casa, declara aberta a sessão e coloca em discussão a ata da sessão anterior. Nada havendo a ressaltar o Senhor Presidente coloca a mesma em votação que foi aprovada por unanimidade. Neste momento o Senhor Presidente diz que temos na pauta do dia 01 Projeto de Lei e 01 Pedido de Informação. Logo após o Senhor Presidente diz que temos a presença da Sra. Laura Hermes para esclarecer assuntos relativo ao Projeto de Lei n.º. 37/2016 que altera a redação do art. 13 da Lei Municipal n.º. 829/2005, que dispõe sobre a constituição dos recursos do RPPS. Fazendo uso da palavra a Senhora Laura diz que este aumento das alíquotas que os entes terão que desembolsar no futuro se dá devido ao déficit do FUNDO, por vários motivos que ocorreram no passado do qual o principal deles era de que o ente não depositava no FUNDO aquele valor que devia ser, pela falta de um estudo atuarial. Outro motivo é o não ingresso por concurso público, onde os contratados descontam para o INSS, entre outros. Fazendo uso da palavra o Sr. Luiz Conceição diz que nós temos um déficit em torno de 14 milhões sendo que temos que receber do INSS 2 milhões caindo para 12 milhões. Hoje temos uma equipe de gestão que está sendo exemplo com um comitê de investimento que realmente funciona e que está fazendo com que se FUNDO tenha uma rentabilidade acima do indicado pelo cálculo atuarial fazendo com que o FUNDO tenha um pouco de equilíbrio. O que nos chama atenção é que, para pagar os aposentados e pensionistas, está saindo mais dinheiro do que está entrando, isto é muito perigoso. O FUNDO dos servidores vai ser um grande desafio para os próximos administradores. Vai chegar um momento que o município não vai ter condições de arcar com estas alíquotas. Fazendo uso da palavra o vereador Fabício diz que nossa preocupação é com estas alíquotas violentas que caberá ao município arcar. O que pode ser feito para evitar uma carga tão pesada para o município? Sem levar em consideração a questão de aplicação, teria um plano de ação para acabar com esse déficit? Em resposta o Sr. Luiz Conceição diz que acabar com o déficit é difícil, mas temos alguns caminhos que poderão ser tomados e que serão tomados, como por exemplo, a questão de aposentadoria por invalidez. O FUNDO terá um médico que vai dizer se a pessoa é incapacitada ou não para desempenhar suas funções. Até então era feito somente com a PROTEGE, que todo mundo sabe que não temos confiança. Outra questão é puramente administrativa, vai da boa vontade do administrador. Nós precisamos urgentemente realizar concurso público e parar com estes cargos em comissão que é um atraso para o município e principalmente para o FUNDO. Feita a discussão e tendo o parecer favorável da comissão de CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA o mesmo é colocado em votação que é aprovado por unanimidade dos presentes. A seguir o Senhor Presidente pede ao secretário que faça a leitura do Pedido de Informação n.º 06/2016 que pede quanto foi gasto com a terceirização do transporte escolar da Escola do Trombudo. Feita a leitura o Senhor Presidente diz que o mesmo será encaminhado ao prefeito municipal. Esgotada a pauta do dia passamos às explicações pessoais. Fazendo uso da palavra o vereador Gilberto Prochnow diz que em relação ao projeto das horas máquinas que foi aprovado na sessão passada eu concordo com alguns pontos, mas não da forma como está então meu parecer neste caso seria contrário. Quanto ao pedido de informação há diz que diz que sobre valores e gostaríamos de saber o certo para não falar coisas sem conhecimento. Fazendo uso da palavra a vereadora Carine diz que sobre a polêmica da sessão passada eu quero dizer que enquanto estiver aqui vou questionar todo o assunto que eu achar que não é bom. Gostaria que os assuntos que são discutidos nesta casa não saísse pelas ruas, pois teve alguém dizendo que a vereadora Carine é burra, ignorante e prepotente. Só que burrice tem cura, o que não tem cura é falta de respeito e falta de caráter. Também disse que eu vou ter vida difícil nesta Casa. Ora, vida difícil eu sempre tive e nunca desanimei, pelo contrário o que é difícil me atrai. Não vou deixar de lutar pelas minhas convicções e por aquilo que acho que é bom para todos. Fazendo uso da palavra o Senhor Presidente em exercício, vereador João, diz que polêmica sempre é comentada pelas ruas e falta de respeito sempre se tem. Eu gostaria que quando alguém fala de alguém deve dizer o nome e não dizer o fulano ou alguém, porque pra mim alguém é ninguém. Carine diz que se o vereador se ofendeu é porque o chapéu serviu. Novamente com a palavra o vereador João diz que lá na rua eles falam o que quiserem se a vereadora ficou magoada é porque o chapéu também serviu. Ninguém mais a fazer uso da palavra o Senhor Presidente agradece a

Gil R. Prochnow

[Assinatura]

presença de todos e declara encerrada esta sessão e eu secretário lavrei a presente ata que após lida e achada conforme será devidamente assinada.

APROVADO

 
PRESIDENTE SECRETÁRIO